

andes no pedal

DESBRAVAR A AMÉRICA DO SUL EM 80 DIAS. ESTE ERA O DESAFIO DE LEANDRO WIECZOREK, GAÚCHO DE 35 ANOS. “DESAFIO?!”, DEVE ESTAR PERGUNTANDO O LEITOR INCAUTO QUE JÁ PERCORREU O CONTINENTE DE CABO A RABO EM MENOS DE UM MÊS. SIM, E DOS GRAÚDOS. JÁ PENSOU EM CONHECER QUATRO PAÍSES PEDALANDO?

A curiosidade de ver e sentir lugares diferentes do que estamos acostumados no Brasil, misturada ao gosto por andar de bicicleta, impulsionaram a viagem de bicicleta pela América do Sul de Leandro Wieczorek. O roteiro teve início no Peru, descendo a linha da cordilheira, passando pela Bolívia, pelo Chile, pela Argentina até a Patagônia. Foram 6.094km em 80 dias, com uma média de 100km diários.

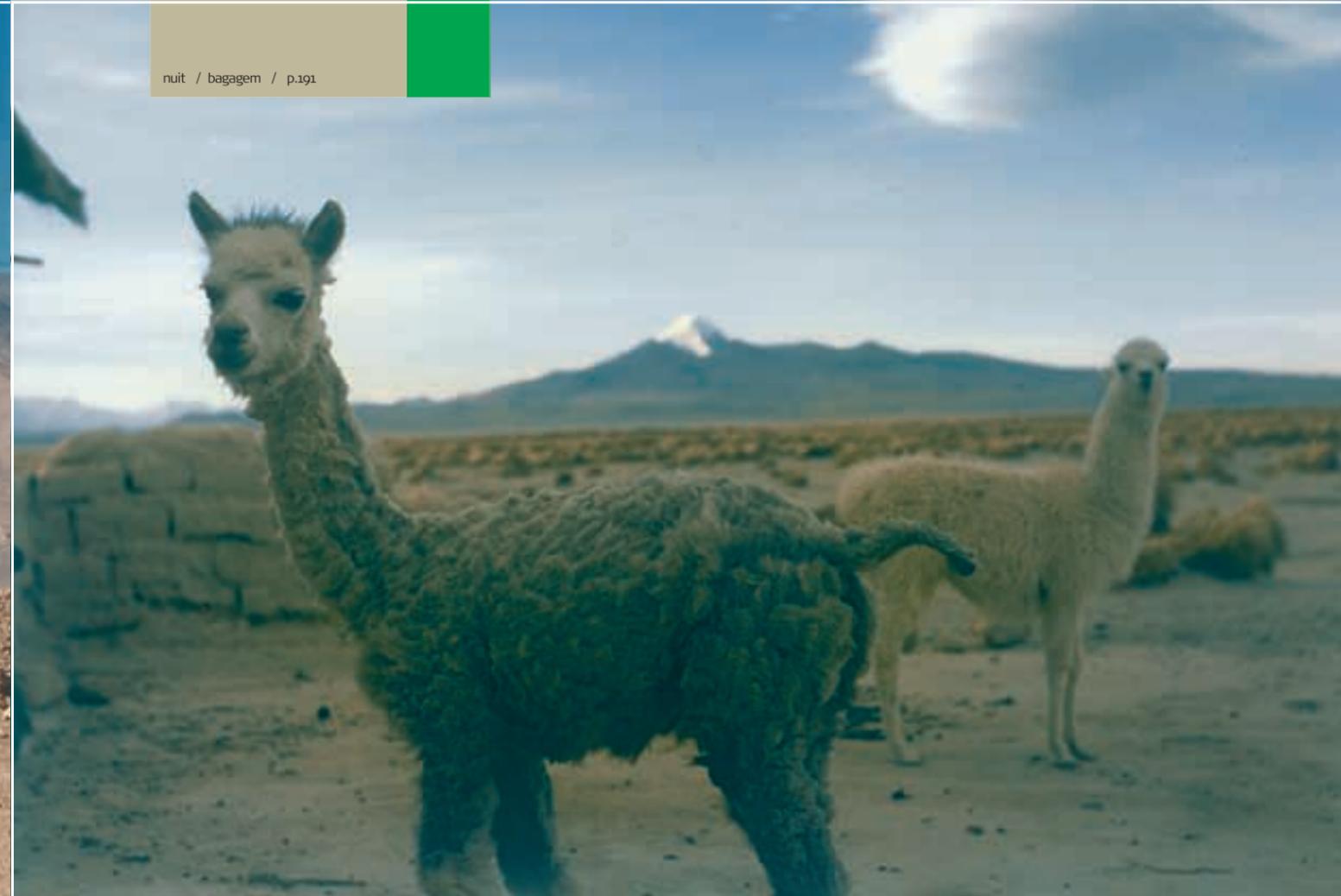
O vento contra, as subidas de serra intermináveis e as estradas de chão, de areia fofa, somados à sujeira, à poeira, ao frio ou ao calor excessivos, os mosquitos, as pernas doloridas, o cansaço, as câimbras, as assaduras, a fome e a sede foram algumas das dificuldades encontradas na expedição. Na bagagem, apenas o essencial para sobreviver na natureza sem ter que depender de uma cama ou de um lugar para comer. Tudo acondicionado em 4 bolsas laterais (alforges) que iam em cima de dois bagageiros, chegando a 25 ou 30 quilos.

Desdenhando a hospedagem local, a preferência de Leandro foi por dormir em meio à natureza, por “não custar nada e ser mais *lucroso*”, e afastado das cidades, “onde o perigo de assaltos é muito maior”. Na Patagônia Chilena, por exemplo, ele revela que “cada ponte tinha um lugar magnífico para acampar ao lado do rio com muita lenha para fazer fogo.”

Além da aventura, Leandro acabou fazendo uma viagem de autoconhecimento bem diferente dos caminhos vendidos em pacotes turísticos: “Nos acostumamos a viver com menos coisas materiais e a dar mais valor ao que realmente importa, à espiritualidade, às pessoas e à natureza. É um convite à reflexão sobre o que e para que estamos aqui. Um teste de paciência e perseverança.”

“As distâncias intermináveis são sempre muito maiores do que imaginamos quando olhamos um mapa e traçamos uma rota.”





DUST DEVIL PINEAPPLE

Pelo meio do deserto do Altiplano Boliviano vai o sedento ciclista empurrando a bike em uma interminável subida, exausto. Momento perfeito para degustar um suculento abacaxi comprado em um povoado dos arredores. Vale contar que nessa região costumam se formar pequenos tornados que mudam de direção a todo instante: os “*dust devils*”. Leandro então pára e descasca a preciosa iguaria com muito cuidado para não sujar com terra seca do chão. É então que um *dust devil* se aproxima e vai justamente pra cima do ciclista e de seu pobre abacaxi, que de branco ficou marrom. E essa foi a única vez que um destes tornados passou pelo *rider*, que, claro, não deu bola e comeu terra (literalmente).

CAUSO DO COLCHÃO

Certa noite, descansando às margens do lago General Carrera na Patagônia Chilena após um dia de intenso exercício físico e muita chuva, com roupas e tênis molhados, vento forte, sonhando com um lugar bom para dormir e se aquecer à beira do fogo, Leandro é abordado por uma Grand Cherokee que já havia passado por ele no caminho. Um jovem casal de Santiago do Chile pede desculpas por não poder dar uma carona devido ao carro lotado, mas lhe oferece um “regalo”. E então vem uma caixa um tanto grande: um colchão inflável de casal novinho! Primeiramente, ele recusou. Mas após grande insistência resolveu não fazer desfeita.

Pois o ato significou 5kg a mais na bagagem. A bike ficou sensivelmente pesada, mas tudo pelo prazer de dormir no macio dali pra frente.

Parado à beira de um rio, fogo feito, roupa seca e corpo aquecido, era hora de encher o colchão. No sopro! O único detalhe seria passar por isso todas as noites. Com o colchão quase cheio e já sem forças, ele entrega os pontos. E aí inicia a noite mais dura da viagem. Como a cabeça ficava mais pra baixo que o resto do corpo, mesmo com as roupas sobressalentes servindo de travesseiro, ele acordou todo desconjuntado no dia seguinte. O destino do colchão? Virou mercadoria de troca: como que “regalado”, valeu um *lomo a lo pobre* – a la minuta, um banho quente e uma noite acampado no quintal da casa da dona do restaurante. E assim ele voltou a dormir no chão.

SORTE NO AZAR

Se pedalar a Patagônia Argentina já é cansativo, imagine mal alimentado e com vento forte? A solução era empurrar a bicicleta mesmo em terrenos planos ou apelar para uma carona. Em uma nada convencional carona com um casal do Rio de Janeiro, o papo ia longe quando o pneu da picape, que já estava com problema, esvazia. Neste momento cruzava-se a ruta 40, temida por ser um trecho de 500km praticamente sem serviços de abastecimento e mecânica. O que fazer? O único meio de encher era uma bomba simples de bicicleta, que nunca havia sido usada apesar de tantos quilômetros já percorridos. Ridículo encher um pneu daqueles com uma simples bomba, e obviamente não deu certo. Continuando com a Lei de Murphy, a bomba quebra.

O ciclista segue sozinho pensando em pedalar à noite, quando o vento se acalmar e sob a luz da lua cheia, e descansar durante o dia seguinte, quando o vento sopra fortíssimo. Mas um estouro alto com direito a fumaça e tudo acaba com o pneu traseiro. Prevenido, ele tinha um pneu sobressalente e uma câmara. Só faltava um detalhe: a bomba que havia quebrado durante a tarde. No dia seguinte esperou a manhã inteira sentado na beira da estrada até que, por inexplicável sorte, apareceu um casal de cicloturistas suíços que tinha uma bomba para emprestar.

DICAS:

Faça e experimente.

Não pense muito nem planeje demais.

Não precisa levar muita coisa.

Tenha sempre em mente que vai ser difícil e também maravilhoso.

paisagens singulares:

Trilha inca: O caminho mágico de 51 quilômetros em direção ao Machu Picchu exige equipamento básico para os quatro dias de percurso. Já nos primeiros dois quilômetros da trilha surgem as terraças (formas de construção em degraus usadas na agricultura inca). O visual é majestoso, o rio Urubamba e seus canyons de rios esverdeados serpenteiam as montanhas, a música eólica dos Andes já intriga e hipnotiza.

Lago Titicaca: 3.821 metros acima do nível do mar, é o mais alto lago comercialmente navegável do mundo. Localizado na fronteira do Peru e Bolívia, tem 41 ilhas, algumas densamente povoadas. O destaque são os Uros, nove ilhas artificiais povoadas. Outra atração é Taquile, que apresenta uma comunidade indígena conhecida pelos melhores produtos têxteis feitos à mão no Peru.

DESERTOS DO ALTIPLANO BOLIVIANO

Salar de Uyuni

O Salar de Uyuni é um deserto de sal localizado no sudoeste da Bolívia, a cerca de 3.650 metros de altitude com 12 mil quilômetros quadrados. É a maior planície salgada do planeta, com mais de 64 bilhões de toneladas de sal em camadas que variam entre os 2 e os 20 metros. No subsolo existem enormes reservas de lítio, magnésio, potássio e boro. O interesse na exploração do lítio – mineral com um crescente potencial para a tecnologia de acumuladores – tem provocado alguma preocupação quanto ao futuro da singular paisagem do Salar no caso da instalação de unidades de exploração mineira.

Laguna Colorada

O tom vermelho escuro causado pelos microrganismos que habitam

as suas águas intensifica-se ao meio-dia, com uma luz mais propícia. Nas margens espalham-se manchas de boro, e logo a seguir, em terreno seco, crescem bizarros tufo circulares de uma erva dourada pela última iluminação do dia.

Laguna Verde

Aos pés do vulcão Licáncabur, no fim da manhã, quando a direção do vento se altera, pode-se observar as águas mudarem de tonalidade, para um verde jade luminoso. A presença de magnésio, carbonato de cálcio e arsênico é a causa da singular coloração da lagoa, situada a 4.400 metros de altitude.

Deserto de Atacama

Com cerca de 200km de extensão, é considerado o deserto mais alto e mais árido do mundo, pois chove muito pouco na região. As temperaturas no deserto variam entre 0°C à noite e 40°C durante o dia. San Pedro do Atacama é a cidade mais próxima. É considerada um oásis no meio do deserto e o principal ponto de encontro na região para viajantes do mundo inteiro.

Patagônia com seus Fiordes

Fiorde é uma grande entrada do mar envolta de altas montanhas rochosas. Os Fiordes do Chile são uma imensa região na Patagônia acessível por via marítima. A navegação é iniciada tipicamente em Puerto Montt e percorre o amplo canal entre a Ilha de Chiloé e a cidade de Chaitén, chegando ao Golfo do Corcovado. Seguindo para sul, entra-se pelo Canal Moreleda, que estreita bastante na região do Parque Nacional Isla Magdalena, onde ficam as Termas de Puyuhu, também adjacente ao Parque Nacional Queulat.



“Dormi ao relento, em meio à natureza. Não custa nada e é mais luxuoso.”

